

**“CRITICAMENTE EM PERIGO” E “AMEAÇADO DE EXTINÇÃO” – STATUS DE
ALGUNS ANIMAIS TAXIDERMIZADOS PRESENTES NO MEMORIAL DA EE
“CULTO À CIÊNCIA” DE CAMPINAS/SP/BRASIL**

Tamiris Pinheiro de Souza¹
PIBIC-EM/CNPq-UNICAMP
tamiris.pinheiros@gmail.com

Jovana Cristina Ferreira da Silva²
PIBIC-EM/CNPq-UNICAMP
jovanacristina039@gmail.com

Cristiana Maria Mendonça Panhan³
PIBIC/CNPq-UNICAMP
cristianapanhan@gmail.com

Silvia Regina Cason⁴
CIVILIS/FE/UNICAMP
silcason@yahoo.com.br

Maria Cristina Menezes⁵
CIVILIS/FE/UNICAMP
menezes.mariacristina@gmail.com

O Arquivo Histórico Documental da Escola Estadual “Culto à Ciência” em Campinas/SP/Brasil, local onde se desenvolve o Projeto “Preservação dos Acervos Históricos da EE ‘Culto à Ciência’”, coordenado pela Profa. Maria Cristina Menezes, CIVILIS/FE/UNICAMP, é composto por diversos acervos; dentre os quais está o acervo dos exemplares de animais taxidermizados. Tal acervo desperta estranhamento e curiosidade aos alunos da Instituição e também aos bolsistas do projeto, o que ocasionou a busca por informações sobre este acervo e os espécimes que ele comporta. De início, se pôde constatar por taxidermia.

¹Tamiris Pinheiro de Souza - aluna do Ensino Médio de Campinas – Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq-UNICAMP - CIVILIS/FE/UNICAMP.

²Jovana Cristina Ferreira da Silva - aluna do ensino médio de Campinas – Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq- UNICAMP – CIVILIS/FE/UNICAMP.

³Cristiana Maria Mendonça Panhan – Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPq – CIVILIS/FE/UNICAMP.

⁴Silvia Regina Cason - doutoranda em Educação - CIVILIS/FE/UNICAMP e Monitora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq-UNICAMP.

⁵ Maria Cristina Menezes - Professora de História da Educação da FE/UNICAMP e Coordenadora do CIVILIS.

[...] do grego taxi = disposição, e derma = pele), segundo a etimologia, significa disposição da pele. É uma velha arte executada por nossos antepassados, que preservavam tudo quanto admiravam e estimavam ou, pelo menos, o que queriam conservar para a posteridade.

[...] É o caso, por exemplo, de exemplares raros de nossa fauna que, com o avanço cada vez mais acentuado da civilização, tendem a desaparecer. Empregando-se, porém, a taxidermia, (embalsamento) a espécie ficará perpetuada nos museus, escolas e laboratórios.

Portanto, essa arte-ciência, parte integrante de quaisquer culturas, tem por finalidade preservar as espécies raras para estudo e comparações. (Fabichak, 1969,p. 09-10).

Em seguida, se constatou na pasta “IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS”, com os espécimes do acervo da Escola, que na mesma figuram dois mamíferos primatas (macaco-prego e bugio) cuja categoria é “ameaçado”, e; uma ave aquática (pato mergulhão) cuja categoria é “criticamente em perigo”. Então, as atenções se detiveram fortemente sobre os mesmos.

O fato de a categoria, status ou estado de conservação dos animais taxidermizados sofrer variações para determinada espécie conduziu às informações da “NOVA LISTA VERMELHA DE AVES AMEAÇADAS LANÇADA EM DEZEMBRO DE 2016”:

A Lista Vermelha segue critérios precisos para avaliar os riscos de extinção de milhares das espécies no mundo através de categorias criadas que vão de LC (Least Concern – Menor Preocupação), até EX (Extinct – Extinta). Essas categorias permitem informar sobre a urgência para a tomada de medidas de conservação, seja para o público, como para legisladores ou mesmo a comunidade internacional, tentando assim reduzir as extinções.

Nessa nova lista de 2016, 25 espécies brasileiras sofreram alguma alteração de status ou de nome. Dessas, 9 novas espécies entraram para a lista de ameaçadas e 7 saíram da lista⁶.

Diante do exposto, seguem descritos os referidos animais taxidermizados do acervo escolar e suas classificações.

⁶Nova Lista Vermelha de Aves Ameaçadas Lançada em Dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.savebrasil.org.br/listavermelhanewsletter/>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

1. MACACO PREGO (*nome popular*)

Figura 1. Macaco prego



Classificação Científica⁷

Reino: Animalia
 Filo: Chordata
 Classe: Mammalia
 Ordem: Primates
 Família: Cebidae
 Nome Científico: *Cebus apella*
 Categoria/Estado de Conservação: Ameaçado

Fonte: Arquivo Histórico Documental da EE “Culto à Ciência” Campinas/SP.
 Foto: Tamiris Pinheiro de Souza – PIBIC-EM/FAEPEX/UNICAMP.

Conforme a pasta “IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS”, esta espécie encontra-se ameaçada. Ratificando tal dado, a publicação “Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil” presente no site do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ambiental do governo brasileiro, criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007, afirma que:

[...] Provavelmente abundante no passado, esta espécie de macaco-prego está ameaçada de extinção pelo desmatamento e destruição de seu hábitat (Oliver & Santos, 1991). Além disso, a intensa pressão de caça e sua captura como animal de estimação, principalmente no Estado da Bahia, vem contribuindo para o declínio das populações. (p.754-757)⁸.

Também foram localizados dados sobre o macaco-prego-dourado ou macaco-prego-galego (nome científico: *Sapajus flavius*) espécie de macaco-prego, um macaco do Novo Mundo da família Cebidae. Sobre esta espécie Montenegro (2011) diz que:

⁷ Dados de acordo com pasta “IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS”.

⁸ ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/livro-vermelho/volumeII/Mamiferos.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

Apesar de tratar-se de uma espécie recentemente redescoberta, o macaco-prego-galego, *Cebus flavius* (Schreber, 1774), já figura na lista Vermelha da IUCN como criticamente ameaçado de extinção, principalmente em virtude do reduzido tamanho populacional, da fragmentação e perda de habitat das populações remanescentes e da caça.

O macaco-prego está distribuído geograficamente pelo norte da América do Sul, grande parte do Brasil, até o norte da Argentina.

É um animal muito hábil, que consegue abrir frutas de casca dura. Para essa atividade ele usa pedras e pedaços de pau. São ferramentas rústicas, mas de rara utilização entre animais. Inteligente e de mãos habilidosas, o macaco-prego é facilmente ensinado. Adapta-se ao cativeiro, mas como é muito ativo, frequentemente cria problemas. Nas matas e florestas da América do Sul, vive em bandos [...]. O bando desloca-se continuamente, pulando de galho em galho. A cauda deste macaco não é preênsil. Quando ele se movimenta, mantém a cauda para cima, enrolada como um ponto de interrogação⁹.

2. PATO MERGULHÃO (*nome popular*)

Figura 2. Mergulhão.



Classificação Científica¹⁰

Reino: Animalia
 Filo: Chordata
 Classe: Aves
 Ordem: Anseriformes
 Família: Anatidae
 Nome Científico: *Mergus octosetaceus*
 Categoria: Criticamente em perigo

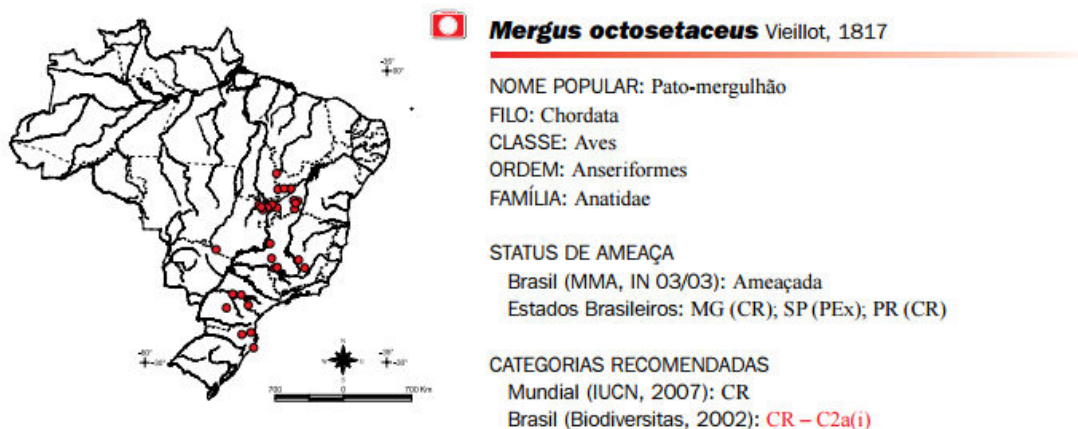
Fonte: Arquivo Histórico Documental da EE “Culto à Ciência” Campinas/SP.
 Foto: Jovana Cristina Ferreira da Silva – PIBIC-EM /FAEPEX/UNICAMP.

⁹Tudo sobre o macaco prego. Disponível em: <<http://temqueserassim.comunidades.net/tudo-sobre-o-macaco-prego>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

¹⁰Dados de acordo com pasta “IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS”.

Esta ave aquática consta da lista do “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção”¹¹ (p.420), conforme mostra a imagem a seguir, sendo classificada como “Ameaçada”.

Figura 3. *Mergus octosetaceus* – STATUS DE “AMEAÇA” – 2016.



Fonte: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Na pasta “IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS”, consta como “criticamente em perigo” Informação também encontrada em WIKIAVES¹²:

O *Mergus octosetaceus* só sobrevive em ecossistemas ambientalmente equilibrados, em especial aqueles em que há cursos d’água limpos e transparentes. Por causa dessa peculiaridade - e dada a delicada situação dos recursos hídricos do planeta no século 21 -, não é de espantar que essa ave aquática seja classificada como “criticamente em perigo” nas listas das espécies consideradas em sério risco de extinção.



O mesmo se dá, em “The IUCN Red List of Threatened Species¹³” classificado como “Criticamente em risco”, conforme mostra a imagem abaixo:

¹¹ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_sumario_executivo_livro_vermelho_ed_2016.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2017.

¹²WIKIAVES. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/pato-mergulhao>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

¹³The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/details/22680482/0>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Figura 4. *Mergus octosetaceus* – STATUS DE “CRITICAMENTE EM RISCO” – 2016.

Taxonomy [\[top\]](#)

Kingdom	Phylum	Class	Order	Family
Animalia	Chordata	Aves	Anseriformes	Anatidae

Scientific Name:	<i>Mergus octosetaceus</i>
Species Authority:	Vieillot, 1817
Common Name(s):	English – Brazilian Merganser
Taxonomic Source(s):	del Hoyo, J., Collar, N.J., Christie, D.A., Elliott, A. and Fishpool, L.D.C. 2014. <i>HBW and BirdLife International Illustrated Checklist of the Birds of the World. Volume 1: Non-passerines</i> . Lynx Edicions BirdLife International, Barcelona, Spain and Cambridge, UK.
Identification information:	49-56 cm. Dark, slender duck with long crest. Dark hood with petroleum-green sheen. Pale grey breast finely vermiculated dark, paler towards whitish belly. Dark grey upperparts. White wing speculum. Long, dark saw-bill. Pinky-lilac legs. Long, bushy hindcrest usually worn and shorter in females. Similar spp. Neotropic Cormorant <i>Phalacrocorax brasilianus</i> is larger and darker with hooked bill. Voice Harsh and dry <i>jrrec</i> contact call. Also louder nasal <i>juac</i> calls. Hints Hides under overhanging vegetation.

Assessment Information [\[top\]](#)

Red List Category & Criteria:	Critically Endangered C2a(i) ver 3.1
Year Published:	2016
Date Assessed:	2016-10-01
Assessor(s):	BirdLife International
Reviewer(s):	Butchart, S. & Symes, A.
Contributor(s):	Bosso, A., Chebez, J., Clay, R., Gil, G., Silveira, L., Yamashita, C., Lamas, I., Lins, L., Cockle, K., Disconzi, G. & Diniz, M.
Facilitator/Compiler(s):	Benstead, P., Bird, J., Butchart, S., Calvert, R., Capper, D., Clay, R., Mazar Barnett, J., Pilgrim, J., Sharpe, C J, Symes, A., Taylor, J., Khwaja, N. & Ashpole, J
Justification:	Recent records from Brazil indicate that this species's status may be marginally better than previously thought. Nevertheless, the remaining known population is still extremely small and fragmented, and the perturbation, damming and pollution of rivers are likely to be causing continuing declines. For these reasons, it is listed as Critically Endangered. Further information on the population size (in particular whether it exceeds 250 mature individuals) and on the subpopulation structure may result in its downlisting to Endangered in the future.

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species.

A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da

União Internacional Para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) foi Criada em 1964 e tem como objetivo informar a sociedade e pesquisadores do planeta a respeito da conservação dos seres vivos. Ela apresenta

informações relevantes a respeito da fauna e flora do planeta, mas não apresenta dados a respeito de micro-organismos¹⁴.

Ainda sobre esta mesma “Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, criticamente em perigo (em inglês, *Critically Endangered* – CR): A espécie classificada como “criticamente ameaçada” corre um risco extremamente alto de ser extinta da natureza”¹⁵.

O pato mergulhão é uma ave rara que:

Vivia na Argentina, Paraguai e Brasil, mas hoje, os últimos 250 indivíduos de sua espécie estão apenas no Brasil. Cerca de metade habita a Serra da Canastra (MG) e outros poucos animais a Chapada dos Veadeiros (GO) e o Jalapão (TO). [...] foi encurralado pela falta de habitat adequado. [...] tem bico negro longo, estreito e serrilhado nas bordas. Cabeça e pescoço escuros, com reflexos verde-metalizados [...]. O pato-mergulhão é extremamente sensível à degradação e perda de seu ambiente natural. Por isso, é considerado um bom indicador da qualidade dos ambientes aquáticos¹⁶.

Outro espécime, em extinção, do acervo dos animais taxidermizados da EE “Culto à Ciência”, o Bugio Rugio, apresentado abaixo, também foi motivo de busca, consternação e alerta, sobretudo, diante da beleza e atuação na natureza deste e dos demais animais selecionados para este pequeno estudo.

¹⁴Mundo Educação. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/lista-vermelha-especies-ameacadas-iucn.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

¹⁵Mundo Educação. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/lista-vermelha-especies-ameacadas-iucn.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

¹⁶ANDA. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2013_jun_pato-mergulhao-e-uma-das-aves-mais-ameacadas-do-mundo/>. Acesso em: 04 jul. 2017.

3. BUGIO RUIVO (*nome popular*)

Figura 5. Bugio.

Classificação Científica¹⁷
 Reino: Animalia
 Filo: Chordata
 Classe: Mammalia
 Ordem: Primates
 Família: Cebidae
 Nome Científico: *Alouatta fusca*
 Estado de Conservação: Ameaçada



Fonte: Arquivo Histórico Documental da EE "Culto à Ciência" Campinas/SP
 Foto: Tamiris Pinheiro de Souza – PIBIC-EM/FAEPEX/UNICAMP.

Conforme a pasta "IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS", esta espécie encontra-se ameaçada de extinção. De acordo com CHIARELLO (1992), embora "alouatta fusca" seja o nome mais utilizado na literatura, o nome correto deve ser "A. guariba, Humboldt, 1812". Com essa nomenclatura encontramos algumas referências a este animal em várias fontes:

A "IUCN Red List of Threatened Species"¹⁸ o classifica como "Menor preocupação". Conforme comprova a imagem a seguir.

¹⁷ Dados de acordo com pasta "IDENTIFICAÇÕES ORIGINAIS DAS ESPÉCIES TAXIDERMIZADAS".

¹⁸ The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/details/39916/0>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

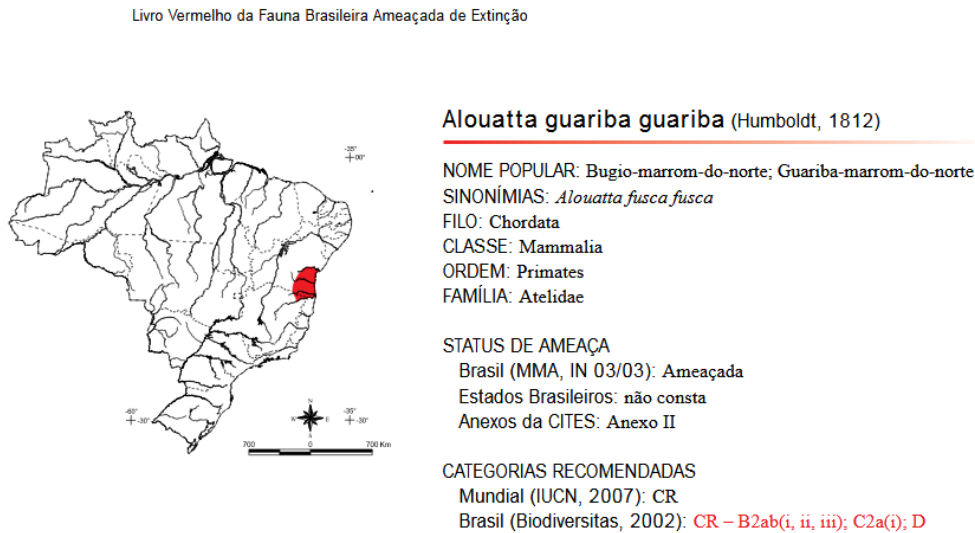
Figura 6. *Alouatta guariba* (sinônimo *Alouatta fusca*) – STATUS DE “MENOR PREOCUPAÇÃO” - 2008.

Scientific Name:	<i>Alouatta guariba</i>
Species Authority:	(Humboldt, 1812)
Infra-specific Taxa Assessed:	See Alouatta guariba ssp. clamitans See Alouatta guariba ssp. guariba
Common Name(s):	English – Brown Howler, Brown Howler Monkey, Brown Howling Monkey, Southern Brown Howling Monkey French – Hurleur Brun Spanish – Barbado, Bugio, Guariba
Synonym(s):	<i>Alouatta fusca</i> (É. Geoffroy, 1812)
Taxonomic Notes:	Rylands and Brandon (1998) and Gregorin (2006) discuss the validity or otherwise of the use of the alternative names of <i>fusca</i> and <i>guariba</i> for the Brown Howler Monkey of the Atlantic forest of Brazil and Argentina. Rylands and Brandon-Jones (1998) indicated that <i>guariba</i> Humboldt, 1812, is the available name, Gregorin (2006) that <i>fusca</i> E. Geoffroy, 1812, is the right name. Kinzey (1982; see also Rylands et al. 1996) described pelage variation. Gregorin (2006), studying the morphology of the cranium and hyoid apparatus, considered the two brown howlers, listed by Rylands et al. (2000) and Groves (2001, 2005) as subspecies, to be full species. We reserve judgment on this until genetic studies can be brought to bear. Harris et al. (2005), analysing cytochrome-b gene sequences, found significant differences between populations of <i>A. guariba clamitans</i> in southern Brazil—from Rio de Janeiro on the one hand and Santa Catarina on the other. They showed that these correspond to differences in karyotype recorded by Koiffman (1977), and Oliveira et al. (1995, 1998, 2002). Maximum genetic distances found by Harris et al. (2005) were considerably greater than those recorded for <i>A. caraya</i> and <i>A. belzebul</i> by Nascimento et al. (2005), and they argued that further genetic research may result in the recognition of three species of Brown Howler Monkey. We continue with the names and subspecific classification as used by Rylands et al. (2000) and Groves (2001, 2005) until their taxonomy becomes better defined.
Assessment Information [top]	
Red List Category & Criteria:	Least Concern ver 3.1
Year Published:	2008
Date Assessed:	2008-06-30
Assessor(s):	Mendes, S.L., Rylands, A.B., Kierulff, M.C.M. & de Oliveira, M.M.
Reviewer(s):	Mittermeier, R.A. & Rylands, A.B. (Primate Red List Authority)
Justification:	The species is listed as Least Concern because, although it occurs in the Atlantic Forest of Brazil, a region with a high rate of historical forest loss, it remains widely distributed, is present in many protected areas, and is not declining at a rate sufficient to qualify for a threat category.
Previously published Red List assessments:	2003 – Near Threatened (NT) 2000 – Vulnerable (VU) 1996 – Vulnerable (VU) 1996 – Vulnerable (VU) 1994 – Vulnerable (V) 1990 – Vulnerable (V) 1988 – Indeterminate (I) 1986 – Indeterminate (I) 1982 – Indeterminate (I)

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species.

Por sua vez, o “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção¹⁹” (p.45), classifica a espécie como “Ameaçada” em conformidade com a imagem abaixo.

Figura 7. *Alouatta guariba guariba* (Humboldt, 1812) - (sinônimo *Alouatta fusca*) – STATUS DE “AMEAÇA” - 2007.

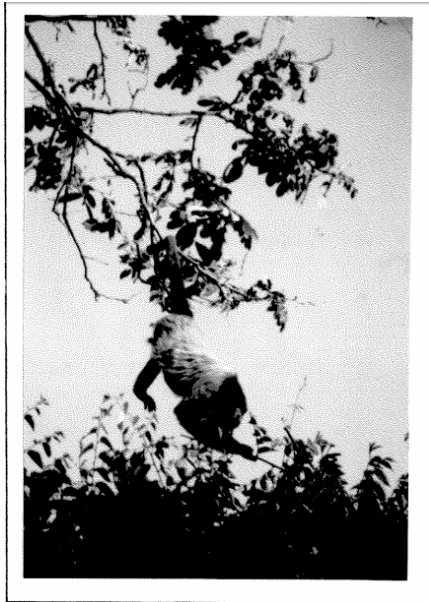


Fonte: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

¹⁹ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/livro-vermelho/volumeII/Mamiferos.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Livre na natureza, assim se locomove e se alimenta o bugio-ruivo. Cena real que pode estar fadada a deixar de existir, muito em breve...

Figura 8. Macho adulto de *Alouatta fusca* se alimentando de folhas jovens de *Celtis iguanae* (também chamada de Juá-mirim).



Fonte: Chiarello (1992, p. 2).

Os bugios,

[...] ocorrem principalmente no Brasil, Argentina e México, em florestas tropicais úmidas, e até mesmo em savanas [...] possuem hábitos herbívoros, corpo forte e cauda longa; com vasta pelagem que varia entre as colorações preta, marrom e vermelha [...]. Algumas espécies deste gênero, como a *Alouatta caraya* e *Alouatta guariba clamitans*, estão ameaçadas de extinção, principalmente pela perda de habitats e caça indiscriminada, em virtude do uso de sua carne e pele por alguns grupos humanos.²⁰

Manifestações sonoras - sua característica mais importante:

Seu rugido (um ronco forte), “é interrompido e recomeçado várias vezes durante até 30 minutos. Costuma ser emitido quando são observados outros grupos se aproximando ou com a invasão do território por outro indivíduo; sinal de perigo; marcação de território”²¹.

²⁰Mundo Educação - Bugio (Gênero Alouatta). Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/bugio.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

²¹Embrapa - Monitoramento por Satélite. Disponível em: <<http://www.faunacps.cnpm.embrapa.br/mamifero/bugio.html>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

TRISTE PARADOXO

Diante destes elementos apresentados e representados, permanece o questionamento dos participantes de um projeto de preservação da cultura material escolar, sobre os exemplares de animais de nossa fauna que foram abatidos para compor um acervo museológico para que os escolares das décadas finais do século XIX e décadas do século XX pudessem conhecer e estudar as espécies apresentadas. Ao grupo do projeto, em especial, aos pesquisadores do Ensino Médio, permaneceu a indagação de quantos outros exemplares destes animais também foram abatidos e taxidermizados e se encontram em outras instituições que, tal como ocorre na EE “Culto à Ciência”, buscam preservá-los, anunciando-os como últimos exemplares de espécies com status **“Críticamente em Perigo”** e **“Ameaçado de Extinção”**.

Afugentando os possíveis anacronismos, visualizamos tal situação como um triste paradoxo.

Permanece, entretanto, o desafio à escola em conscientizar e, a nós e às novas gerações, o desafio em reivindicar a proteção de nossas espécies ameaçadas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL, EE “Culto à Ciência”. **Pasta “Identificações Originais das Espécies Taxidermizadas”**. Campinas/SP. S/d.

CHIARELLO, Adriano Garcia. **Dieta, padrão de atividades e área de vida de um grupo de bugios (*Alouatta fusca*) na reserva de Santa Genebra, Campinas, SP**. 1992. 93f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP.

FABICHAK, Irineu. **ABC da taxidermia: (arte de empalhar animais)**. São Paulo, SP: Cupolo, 1969. 51 p., il.

INSTITUTO DE BIOLOGIA/Unicamp. **Introdução taxidermia**. Disponível em: <http://www.ib.unicamp.br/dep_biologia_animal/taxidermia>. Acesso em: 21 jun. 2017.

LIVRO vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. Coautoria de Gustavo A. B. da Fonseca. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 1994. xx, 459p., il. Inclui bibliografia. (Broch).

MONTENEGRO, Mônica Mafra Valença. **Ecologia de *Cebus flavius* (Schreber, 1774) em remanescentes de Mata Atlântica no estado da Paraíba**. Tese de Doutorado. Piracicaba, 2011. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-20122011-143229/pt-br.php>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

MUSEU de Ciências Morfológicas – UFRN. Disponível em <<http://www.clientesinterativa.com.br/museu/noticia-interna.php?idNot=25548>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ORRELL, T. (custodian). ITIS Global: The Integrated Taxonomic Information System (version Jun 2017). In: ROSKOV, Y. et al. **Species 2000 & ITIS Catalogue of Life**. 29th May 2017. Digital resource at <www.catalogueoflife.org/col>. Species 2000: Naturalis, Leiden, the Netherlands.

VILLAVERDE, Alejandro. **El art de disecar: taxidermia**. 4. ed. Barcelona: Sintes, 1968. 268p., il. (Biblioteca de animales utiles). (Broch).